

VESTI BULAR ESTADUAL 2004

UERJ · APM D. JOÃO VI
UENF · ABM D. PEDRO II

EXAME DE QUALIFICAÇÃO · 17/08/2003

Neste caderno você encontrará um conjunto de 40 (quarenta) páginas numeradas seqüencialmente, contendo 64 (sessenta e quatro) questões das seguintes áreas: **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias**. A tabela periódica encontra-se na última página.

Não abra o caderno antes de receber autorização.

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu nome, número de inscrição, número do documento de identidade e língua estrangeira escolhida estão corretos no cartão de respostas.

Se houver erro, notifique o fiscal.

Assine o cartão de respostas com caneta.

2. Ao receber autorização para abrir este caderno, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.

Caso ocorra qualquer erro, notifique o fiscal.

3. As questões de **números 17 a 22 da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias** deverão ser respondidas de acordo com a sua opção de Língua Estrangeira: **Espanhol, Francês ou Inglês**.

4. Leia atentamente cada questão e escolha a alternativa que mais adequadamente responde a cada uma delas. Marque sua resposta no **cartão de respostas**, cobrindo fortemente o espaço correspondente à letra a ser assinalada; utilize caneta preta, preferencialmente, ou lápis preto nº 2, conforme o exemplo abaixo:



5. A leitora de marcas **não registrará** as respostas em que houver **falta de nitidez e/ou marcação de mais de uma letra**.

6. O cartão de respostas não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou manchado. Exceto sua assinatura, nada deve ser escrito ou registrado fora dos locais destinados às respostas.

7. Você dispõe de **4 (quatro) horas** para fazer esta prova.

8. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o **cartão de respostas e este caderno**.

BOA PROVA!

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 01 a 04.

PRECONCEITO E EXCLUSÃO

Os preconceitos lingüísticos no discurso de quem vê nos estrangeirismos uma ameaça têm aspectos comuns a todo tipo de posição purista, mas têm também matizes próprios. Tomando a escrita como essência da linguagem, e tendo diante de si o português, língua de cultura que dispõe hoje de uma norma escrita desenvolvida ao longo de vários séculos, [o purista] quer acreditar que os empréstimos de hoje são mais volumosos ou mais poderosos do que em outros tempos, em que a língua teria sido mais pura. (...)

Ao tomar-se a norma escrita, é fácil esquecer que quase tudo que hoje ali está foi inicialmente estrangeiro. Por outro lado, é fácil ver nos empréstimos novos, com escrita ainda não padronizada, algo que ainda não é nosso. Com um pouco menos de preconceito, é só esperar para que esses elementos se sedimentem na língua, caso permaneçam, e que sejam padronizados na escrita, como a *panqueca*. Afinal, nem tudo termina em *pizza*!

Na visão alarmista de que os estrangeirismos representam um ataque à língua, está pressuposta a noção de que existiria uma língua pura, nossa, isenta de contaminação estrangeira. Não há. Pressuposta também está a crença de que os empréstimos poderiam manter intacto o seu caráter estrangeiro, de modo que somente quem conhecesse a língua original poderia compreendê-los. Conforme esse raciocínio, o estrangeirismo ameaça a unidade nacional porque emperra a compreensão de quem não conhece a língua estrangeira. (...)

O raciocínio é o de que o cidadão que usa estrangeirismos – ao convidar para uma *happy hour*, por exemplo – estaria excluindo quem não entende inglês, sendo que aqueles que não tiveram a oportunidade de aprender inglês, como a vastíssima maioria da população brasileira, estariam assim excluídos do convite. Expandindo o processo, por analogia, para outras tantas situações de maior consequência, o uso de estrangeirismos seria um meio lingüístico de exclusão social. A instituição financeira banco que oferece *home banking* estaria excluindo quem não sabe inglês, e a loja que oferece seus produtos numa *sale* com 25% *off* estaria fazendo o mesmo.

O equívoco desse raciocínio lingüisticamente preconceituoso não está em dizer que esse pode ser um processo de exclusão. O equívoco está em não ver que usamos a linguagem, com ou sem estrangeirismos, o tempo todo, para demarcarmos quem é de dentro ou de fora do nosso círculo de interlocução, de dentro ou de fora dos grupos sociais aos quais queremos nos associar ou dos quais queremos nos diferenciar. (...)

(GARCEZ, Pedro M. e ZILLES, Ana Maria S. In: FARACO, Carlos Alberto (org.). *Estrangeirismos - guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola, 2001.)

Questão 01

Pode-se afirmar que o objetivo do texto é defender uma opinião, a partir do estabelecimento de uma polêmica com os que defendem outro ponto de vista.

Esta polêmica constrói-se, nesse texto, pelo seguinte modo de organização interna:

- (A) as duas posições são apresentadas por um único enunciador
- (B) os argumentos enunciados contrapõem os usos oral e escrito da língua
- (C) as opiniões de cada lado são referendadas por testemunhos autorizados
- (D) os defensores de cada posição alternam-se na defesa de seu ponto de vista

Questão 02

Na construção do texto, os autores utilizam alguns recursos de linguagem para se distanciar da posição que eles combatem.

Um desses recursos está assinalado e caracterizado em:

- (A) “os empréstimos de hoje são mais volumosos ou mais poderosos do que em outros tempos,” (l. 4 - 5) – comparação
- (B) “Na visão alarmista de que os estrangeirismos representam um ataque à língua,” (l. 12) – adjetivação
- (C) “ao convidar para uma *happy hour*, por exemplo – estaria excluindo quem não entende inglês,” (l. 18 - 19) – citação de exemplo
- (D) “não tiveram a oportunidade de aprender inglês, como a vastíssima maioria da população brasileira,” (l. 19 - 20) – emprego de superlativo

Questão 03

O equívoco desse raciocínio lingüisticamente preconceituoso não está em dizer que esse pode ser um processo de exclusão. (l. 25 - 26)

O fragmento acima inicia, no último parágrafo, uma estratégia que busca demonstrar uma falha no raciocínio criticado pelos autores.

Essa falha pode ser definida como:

- (A) observação incompleta dos fatos
- (B) apresentação de falso testemunho
- (C) construção inadequada de silogismo
- (D) ausência de exemplificação suficiente

Questão 04

é só esperar para que esses elementos se sedimentem na língua, caso permaneçam, e que sejam padronizados na escrita, como a panqueca. Afinal, nem tudo termina em pizza! (l. 9 - 11)

No contexto do segundo parágrafo, o trecho acima desempenha a função de:

- (A) reafirmar a certeza já apresentada de que as questões da linguagem devem ser tratadas com a devida objetividade
- (B) exemplificar o comentário contido nas frases anteriores ao mesmo tempo em que ironiza a preocupação dos puristas
- (C) registrar estrangeirismos cuja grafia comprova que há necessidade de adaptação de novos termos às convenções do português
- (D) demonstrar o argumento central de que não podemos abrir mão dos estrangeirismos e frases feitas na comunicação corrente

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 05 a 09.

SALA DE ESPERA

- (Ah, os rostos sentados
 numa sala de espera.
 Um *Diário Oficial* sobre a mesa.
 Uma jarra com flores.
- 05 A xícara de café, que o contínuo
 vem, amável, servir aos que esperam a audiência marcada.
- Os retratos em cor, na parede,
 dos homens ilustres
 que exerceram, já em remotas épocas,
- 10 o manso ofício
 de fazer esperar com esperança.
 E uma resposta, que será sempre a mesma: só amanhã.
 E os quase eternos amanhãs daqueles rostos sempre adiados
 e sentados
- 15 numa sala de espera.)
- Mas eu prefiro é a rua.
 A rua em seu sentido usual de “lá fora”.
 Em seu oceano que é ter bocas e pés
 para exigir e para caminhar.
- 20 A rua onde todos se reúnem num só ninguém coletivo.
 Rua do homem como deve ser:
 transeunte, republicano, universal.
- Onde cada um de nós é um pouco mais dos outros
 do que de si mesmo.
- 25 Rua da procissão, do comício,
 do desastre, do enterro.
 Rua da reivindicação social, onde mora
 o Acontecimento.
- A rua! uma aula de esperança ao ar livre.

(RICARDO, Cassiano. *Antologia Poética*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1964.)

Questão 05

sentados
numa sala de espera.

O emprego repetido dessa cena no início e no término da caracterização da sala de espera contribui para a construção do sentido do texto porque:

- (A) reforça a idéia de confinamento oposta à liberdade da rua
- (B) confirma uma alternância entre o espaço individual e o coletivo
- (C) sugere atitudes banais reproduzidas em diversos espaços públicos
- (D) expressa uma perspectiva de mudança ligada ao movimento social

Questão 06

O poema é divisível em dois segmentos cujos temas são a sala e a rua.

Considerando o sentido geral do texto, o contraste entre esses ambientes é definido por:

- (A) elite x povo
- (B) ordem x caos
- (C) passado x futuro
- (D) passividade x participação

Questão 07

A construção poética do discurso baseia-se freqüentemente na utilização de figuras de linguagem, como a **metonímia**.

O poeta recorreu a esta figura em:

- (A) "Ah, os rostos sentados" (v. 1)
- (B) "Os retratos em cor, na parede," (v. 7)
- (C) "que exerceram (...) o manso ofício" (v. 9 - 10)
- (D) "de fazer esperar com esperança." (v. 11)

Questão 08

Algumas partes do texto são apresentadas abaixo seguidas de variantes.

A alternativa em que a variação alterou o sentido da forma original é:

- (A) "A xícara de café, que o contínuo vem, amável, servir"
A xícara de café, que o amável contínuo vem servir
- (B) "dos homens ilustres que exerceram, já em remotas épocas, o manso ofício"
dos homens ilustres que exerceram o manso ofício já em épocas remotas
- (C) "Mas eu prefiro é a rua."
O que eu prefiro, porém, é a rua.
- (D) "A rua onde todos se reúnem num só ninguém coletivo."
A rua em que todos se reúnem num só ninguém coletivo.

Questão 09

E uma resposta, que será sempre a mesma: só amanhã. (v. 12)

O emprego do futuro do presente - **será** - assume, nesse verso, um valor expressivo que se encontra devidamente explicado na seguinte alternativa:

- (A) garantir, com a ajuda do advérbio 'amanhã', a ocorrência futura da resposta
- (B) enfatizar, articulado com o advérbio 'sempre', uma convicção do enunciador
- (C) expressar, com o reforço do predicativo 'a mesma', uma experiência pessoal do poeta
- (D) antecipar, coerentemente com o verso 11, a alusão ao substantivo 'esperança' no final do poema

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 10 a 12.

Já se sentiu vítima de algum tipo de marginalização e/ou discriminação dentro de sua universidade?

Infelizmente, devo dizer que sim. Não se trata de discriminação ou marginalização pelo fato de ser brasileiro, porém. Trata-se de uma dificuldade (talvez natural) que tem um “novo imigrante” em penetrar na “elite” da sociedade local, que controla as posições de poder. Essa elite é constituída por
05 pessoas que estudaram juntas na escola, que fizeram o serviço militar juntas, que pertencem ao mesmo partido político etc. e que se apóiam mutuamente. Tive a oportunidade de sentir esse tipo de hostilidade quando fui eleito diretor da Faculdade de Ciências Humanas. Cheguei mesmo a ouvir expressões como “a máfia latino-americana em nossa faculdade”, quando somos nada mais que
10 *dois* professores titulares de procedência latino-americana. Mas, verdade seja dita, trata-se de uma hostilidade proveniente dos que estavam habituados ao poder e não se conformavam em perdê-lo. A maioria não só me elegeu, mas também me apoiou e continua apoiando as reformas que instituí em minha gestão.

(DASCAL, Marcelo. Entrevista publicada no caderno *Mais / Folha de S. Paulo*, 18/05/2003.)

Questão 10

A expressão “máfia latino-americana em nossa faculdade” é mostrada, no texto, como representação do pensamento da elite local.

Para atacar o uso de tal expressão na referência aos latino-americanos, o entrevistado recorre ao seguinte procedimento:

- (A) valoriza a origem social do corpo docente titular
- (B) denuncia o emprego de um termo segregacionista
- (C) defende a pluralidade democrática na universidade
- (D) destaca a insuficiência do número de professores estrangeiros

Questão 11

Certos substantivos participam do processo de coesão textual quando recuperam alguma informação ou conceito já enunciado.

O termo do texto que tem esta função é:

- (A) sociedade (l. 4)
- (B) oportunidade (l. 6)
- (C) hostilidade (l. 7)
- (D) gestão (l. 12)

Questão 12

Infelizmente, devo dizer que sim. (l. 2)

O advérbio **infelizmente**, na resposta do entrevistado, exprime um ponto de vista ou julgamento a respeito dos fatos relatados.

A alternativa cujo elemento sublinhado desempenha essa mesma função é:

- (A) “Já se sentiu vítima de algum tipo de marginalização (...)?” (l. 1)
- (B) “que pertencem ao mesmo partido político etc. e que se apóiam mutuamente.” (l. 5 - 6)
- (C) “Mas, verdade seja dita, trata-se de uma hostilidade” (l. 9 - 10)
- (D) “e continua apoiando as reformas que instituí em minha gestão.” (l. 11 - 12)

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 13 a 16.

RECORDAÇÕES DO ESCRIVÃO ISAÍAS CAMINHA

A minha situação no Rio estava garantida. Obteria um emprego. Um dia pelos outros iria às aulas, e todo o fim de ano, durante seis, faria os exames, ao fim dos quais seria doutor!

Ah! Seria doutor! Resgataria o pecado original do meu nascimento humilde, amaciaria o suplício premente, cruciante e onímodo¹ de minha cor... Nas dobras do pergaminho da carta, traria presa a consideração de toda a gente. Seguro do respeito à minha majestade de homem, andaria com ela mais firme pela vida em fora. Não titubearia, não hesitaria, livremente poderia falar, dizer bem alto os pensamentos que se estorciam² no meu cérebro.

O flanco, que a minha pessoa, na batalha da vida, oferecia logo aos ataques dos bons e dos maus, ficaria mascarado, disfarçado...

Ah! Doutor! Doutor!... Era mágico o título, tinha poderes e alcances múltiplos, vários polifórmicos... Era um *pallium*³, era alguma cousa como clâmide⁴ sagrada, tecida com um fio tênue e quase imponderável, mas a cujo encontro os elementos, os maus olhares, os exorcismos se quebravam. De posse dela, as gotas da chuva afastar-se-iam transidas⁵ do meu corpo, não se animariam a tocar-me nas roupas, no calçado sequer. O invisível distribuidor de raios solares escolheria os mais meigos para me aquecer, e gastaria os fortes, os inexoráveis⁶, com o comum dos homens que não é doutor. Oh! Ser formado, de anel no dedo, sobrecasaca e cartola, inflado⁷ e grosso, como um sapo-entanha antes de ferir a martelada à beira do brejo; andar assim pelas ruas, pelas praças, pelas estradas, pelas salas, recebendo cumprimentos: Doutor, como passou? Como está, doutor? Era sobre-humano!...

(BARRETO, Lima. In: VASCONCELOS, Eliane (org.). *Prosa seleta*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2001.)

¹ de todos os modos, irrestrito

⁵ assustadas

² agitavam

⁶ inflexíveis

³ manto, capa

⁷ vaidoso

⁴ manto

Questão 13

O discurso do personagem-narrador manifesta uma ânsia de reconhecimento social expressa em detalhes ou em pequenos objetos.

Um exemplo desse procedimento narrativo está em:

- (A) "faria os exames, ao fim dos quais seria doutor!" (l. 2)
- (B) "Nas dobras do pergaminho da carta, traria presa a consideração de toda a gente." (l. 4 - 5)
- (C) "Era mágico o título, tinha poderes e alcances múltiplos, vários polifórmicos..." (l. 10)
- (D) "era alguma cousa como clâmide sagrada," (l.11)

Questão 14

O entusiasmo do personagem com o sonho de obter o título de doutor é construído por um discurso em primeira pessoa marcadamente emotivo.

Essa emotividade do discurso do personagem é realçada pelo uso de recursos, tais como:

- (A) estilo indireto e formas de negação
- (B) registro informal e perguntas retóricas
- (C) discurso repetitivo e inversões sintáticas
- (D) pontuação exclamativa e expressões interjetivas

Questão 15

A matéria narrada neste texto não é representada como um fato, mas como um projeto.

O recurso lingüístico que caracteriza essa representação é o emprego de:

- (A) vocábulos cultos e raros
- (B) reticências na maioria dos parágrafos
- (C) formas verbais no futuro do pretérito
- (D) metáforas relativas ao objeto de desejo

Questão 16

A realidade social compõe a obra literária sob diversas formas.

No texto de Lima Barreto, o ponto de vista do autor acerca dos efeitos da exclusão social revela-se por meio do seguinte procedimento narrativo:

- (A) construção simbólica de problemas existenciais do personagem-narrador
- (B) descrição pormenorizada das contradições do sistema de ensino pelo narrador
- (C) representação caricatural das esperanças de um personagem de origem humilde
- (D) referência metafórica às dificuldades de integração entre personagens de classes distintas

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 17 a 20.

LA PRENSA

EL DIARIO DE LOS NICARAGÜENSES **DIGITAL**

LA OBRA DE ARTE PÚBLICO

¿De qué manera podemos contribuir a encontrar un balance entre el rol creativo de aquéllos que envían mensajes con aquéllos que los recibimos e interpretamos? El Primer Congreso Nacional de Arte Público trató de interesarnos y hacernos participar en el futuro del arte público y las estrategias inmediatas que a mediano plazo nos permitan mejorar ética y estéticamente este asentamiento esquizoide que llamamos Managua; definido hasta ahora por su paisaje devastado y los antivalores de agresividad, calor, basura, burocracia y descomposición social.

En ese sentido, esta reflexión intenta contribuir a la comprensión del lugar del arte en una sociedad plural y democrática que está tratando de ampliar las definiciones de sus constituyentes ciudadanos y ciudadanas de todo género, creencia, color, y tamaño. No podemos presumir que sabemos lo que el público quiere. Tenemos que establecer con los diferentes actores que conforman el público un diálogo en donde se aborden temas y preocupaciones específicas. (...)

Como espectadores y espectadoras somos una audiencia involuntaria que tiene como primer marco de referencia el contexto de la vida cotidiana. Compartimos un modo de vida y tratamos de descubrir o inventar símbolos para la realidad de nuestras vidas. Esos símbolos están especialmente en nuestras artes, mensajes que intercambiamos entre nosotros acerca de la vida, la verdad, la imaginación, y todo lo que queremos compartir. (...)

Como conciencia crítica y fuerza creadora nos corresponde construir redes y fortalecer la relación horizontal entre el público que somos, los creadores, artistas y especialistas que nos permitan trabajar coherentemente para darle carácter e institucionalidad a la gestión y producción cultural de nuestro país y participar crítica y propositivamente en la investigación de nuestra realidad y diversidad cultural.

El arte público ha cambiado tanto en forma como en función. Ya no es más un discreto objeto de arte, empezó a abordar las condiciones de ambiente urbano y las preocupaciones del público que lo habita. Ciertamente el arte público es una manifestación de actividades artísticas, funcionales y estratégicas que toman las ideas del público y responden a las expectativas y necesidades de ese público como su génesis y tema de análisis. Es público por el tipo de preguntas que hace o responde y no sólo por su accesibilidad o volumen de espectadores.

Sería un error tratar de ver el arte público como una creación meramente estética abstraída de todos los juicios. Hay que entender el simbolismo, el contexto social y los efectos que provocan en aquellos que participan en su creación y en quienes lo captan. Nuevas ideas acerca de la naturaleza de los espacios públicos y el público que los habita conducen a diferentes desarrollos que buscan alcanzar una mayor democratización del arte.

MARICELA KAUFFMANN
<http://www-ni.laprensa.com.ni>

Questão 17

El autor inicia el texto con una pregunta.

Respecto al lector, ese recurso establece un sentido de:

- (A) solicitar una explicación
- (B) proponer una reconciliación
- (C) justificar su desconocimiento
- (D) compartir su cuestionamiento

Questão 18

A lo largo del texto, se observa que el enunciador ora se aproxima del público del arte, ora se aleja de él.

El fragmento que comprueba tal alejamiento es:

- (A) “¿(...) encontrar un balance entre (...) aquéllos que envían mensajes con aquéllos que los recibimos e interpretamos?” (ℓ. 1 - 2)
- (B) “No podemos presumir que sabemos lo que el público quiere.” (ℓ. 9 - 10)
- (C) “Como espectadores y espectadoras somos una audiencia involuntaria” (ℓ. 12)
- (D) “darle carácter e institucionalidad a la gestión y producción cultural de nuestro país y participar” (ℓ. 19 - 20)

Questão 19

En ese sentido, esta reflexión intenta contribuir a la comprensión del lugar del arte en una sociedad plural y democrática que está tratando de ampliar las definiciones de sus constituyentes ciudadanos y ciudadanas de todo género, creencia, color, y tamaño. (ℓ. 7 - 9)

El fragmento aclara el objetivo del texto.

El fundamento principal de este objetivo está expuesto en la siguiente afirmativa:

- (A) Los habitantes deben buscar ultrapasar prejuicios.
- (B) Las personas han de desconsiderar a las minorías raciales.
- (C) La gente necesita descubrir otros objetivos para su acción.
- (D) Los ciudadanos tienen que encargarse de la divulgación del arte.

Questão 20

Se puede considerar que lo que motivó la escritura del texto ha sido:

- (A) el interés del lector sobre arte público
- (B) la dificultad de delimitación del asunto
- (C) la realización de un congreso sobre el tema
- (D) la exposición de soluciones para un problema

Com base na imagem e no texto abaixo, responda às questões de números 21 e 22.



EL MURALISMO LATINOAMERICANO

El muralismo, el más antiguo en la expresión del hombre, siempre buscó dialogar reteniendo pasajes históricos, relatando fábulas, reviviendo hechos y fantasías para cuestionar y confrontar los pensamientos y los sentidos. Los maestros muralistas estaban convencidos que la principal función del muralismo no era decorativa, sino comunicacional. (...) Los muralistas entienden que los problemas de las naciones giran alrededor de la invasión de las culturas dominantes y del exacerbado individualismo que llevó al artista a perder el compromiso con el pueblo y a dedicarse a hacer arte para el mercado o para pequeños grupos de entendidos. Un arte público y social como el muralismo rescata los valores nacionales, crea conciencia de grupo y proyecta un compromiso de nación para construir entre todos. Esto se comprueba con el surgimiento de grupos muralistas donde no existe un líder determinado, sino que las obras son realizadas colectivamente (...).

DEL VITTO CRISTIAN
<http://www.minotaurodigital.net>

Questão 21

El Sub-comandante Marcos y Emiliano Zapata son los dos líderes mexicanos de movimientos populares que se ve en el mural presentado en la foto.

El fragmento del texto que justifica el origen de esa clase de pintura es:

- (A) "El muralismo (...) siempre buscó dialogar reteniendo pasajes históricos, relatando fábulas, reviviendo hechos y fantasías"
- (B) "Los muralistas entienden que los problemas de las naciones giran alrededor de la invasión de las culturas dominantes"
- (C) "del exacerbado individualismo que llevó al artista a perder el compromiso con el pueblo y a dedicarse a hacer arte para el mercado"
- (D) "el surgimiento de grupos muralistas donde no existe un líder determinado,"

Questão 22

Según el texto, se puede comprender la función principal del arte muralista como la de:

- (A) representar el arte oficial
- (B) borrar la historia de una nación
- (C) expresar la visión de un individuo
- (D) apoyar un sentimiento de grupo

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 17 a 20.



LA CULTURE EST UN RESSORT ESSENTIEL DU DÉVELOPPEMENT

"LA CULTURE N'EST PAS UN LUXE DANS LA VIE. C'EST LA VIE ELLE-MÊME"

La culture commence à trouver sa place dans la coopération au développement. L'encouragement d'une production audiovisuelle au Sud et à l'Est le montre clairement. Lorsque, dans un pays, les enfants grandissent baignés dans une sous-culture télévisuelle hollywoodienne, quelles seront
05 les conséquences sur son développement? "*Ce qui se passe chez nous n'est pas important, pas intéressant*": telle est l'image dévalorisée qui résulte d'une expression absente ou insuffisante des cultures locales. Les populations ont donc besoin de voir, entendre ou lire des créations qui parlent de leurs problèmes, présentés selon leurs perspectives.

Ce qui est vrai pour le cinéma l'est pour l'ensemble des activités culturelles. Valorisées et diversifiées,
10 elles renforcent la cohésion sociale et la démocratie, elles donnent confiance dans sa propre valeur (*auto-estime*): en ce sens, elles sont un antidote au déracinement et à la violence.

MONDIALISATION: UN DANGER DE FRACTURE CULTURELLE

Dans le processus actuel de mondialisation, la nature fondamentale des conflits qui menacent l'humanité n'est pas seulement économique, mais aussi culturelle. Des civilisations économiquement
15 faibles, ou peu démocratiques, mais culturellement riches, ont accumulé des frustrations: l'invasion d'une industrie culturelle occidentale dégrade leurs valeurs (et suscite des envies impossibles à assouvir) en provoquant d'innombrables dégâts. En même temps, elles accusent le Nord d'un double discours: propagande démocratique d'un côté, comportement dominateur et prédateur de l'autre. L'effet aliénant et la distribution inégale des technologies "globalisées" suscite des réactions de
20 rejet identitaire et d'intégrisme religieux.

A l'intérieur de nombreux pays en développement existent aussi des différences et des clivages culturels. Ce pluralisme peut être une source de bénéfices (...) ou de conflits. D'où la nécessité d'une politique culturelle, au besoin appuyée par la coopération. La promotion de la paix passe par la promotion de la tolérance et de l'ouverture aux autres: la différence n'est pas "bizarre" ou
25 "détestable", elle offre des solutions et des informations valables pour tous. Elle permet une société dynamique et innovante.

La culture peut se définir comme un système de connaissances, comportements, règles, croyances et valeurs qui imprègnent une société. Elle n'est pas un héritage statique, mais un processus dynamique. La "pureté" est un mythe: la réalité est faite d'adaptations et de mélanges, façonnés par
30 l'histoire, les mœurs, les institutions, les mouvements sociaux, les conflits, les pouvoirs politiques, etc. L'objectif n'est pas un retour au passé, mais une reconstruction pour redevenir soi-même au XXI^e siècle.

<http://www.deza.admin.ch>

Questão 17

La culture occupe une position significative dans le cadre de la coopération au développement. Cette affirmation peut être confirmée par l'expression du texte ci-dessous:

- (A) ressort essentiel
- (B) pouvoirs politiques
- (C) processus dynamique
- (D) système de connaissances

Questão 18

Ce texte a plus d'un énonciateur.

Observez la phrase ci-dessous:

"Ce qui se passe chez nous n'est pas important, pas intéressant" (l. 5 - 6)

L'énonciateur de cette phrase est représenté par:

- (A) un producteur de cinéma qui valorise la culture locale
- (B) une personne qui est exposée aux manifestations culturelles étrangères
- (C) un membre d'une organisation humanitaire qui fait une enquête dans des pays du Sud
- (D) un critique d'art qui constate les différents niveaux de qualité dans les productions culturelles

Questão 19

Les populations ont donc besoin de voir, entendre ou lire des créations qui parlent de leurs problèmes, présentés selon leurs perspectives. (l. 7 - 8)

Les caractéristiques de la production culturelle locale qui renforcent les liens sociaux sont:

- (A) l'exaltation et l'unification
- (B) l'exposition et la différenciation
- (C) l'idéalisation et la confrontation
- (D) la valorisation et la diversification

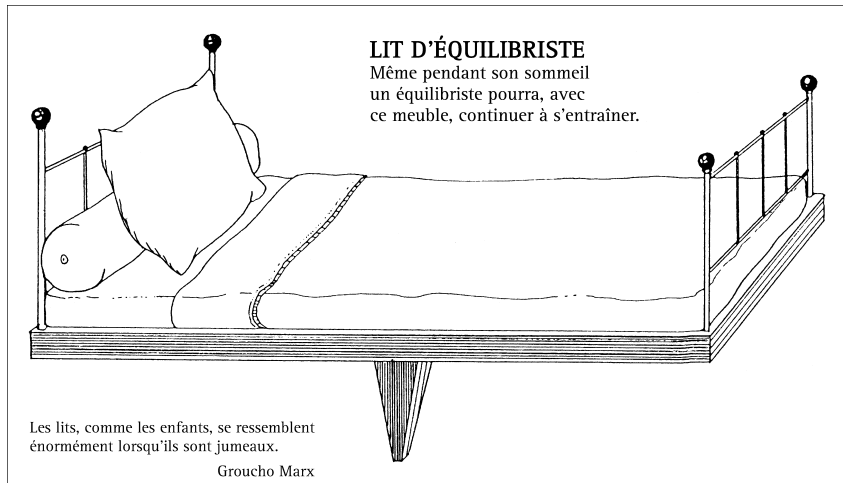
Questão 20

L'effet aliénant et la distribution inégale des technologies "globalisées" suscite des réactions de rejet identitaire et d'intégrisme religieux. (l. 19 - 20)

Dans ce contexte, l'utilisation des guillemets dans le mot souligné donne à ce mot l'idée suivante:

- (A) valorisation
- (B) renforcement
- (C) inadéquation
- (D) élargissement

Com base na imagem e no texto abaixo, responda às questões de números 21 e 22.



(CARELMAN, Jacques. *Catalogue d'objets introuvables*. Paris: Le Cherche Midi, 1997.)

Les “objets introuvables” de Carelman sont aujourd’hui connus dans le monde entier dont ils ont fait deux fois le tour: une première fois, dans le catalogue présenté ici et traduit en plus de dix langues, une deuxième fois, réalisés en trois dimensions et exposés dans divers musées et galeries d’art.

Ces objets, tel que le parasol transparent permettant de ne rien perdre du paysage ou le peigne courbe pour chauves, sont au premier abord des plus pratiques! Mais, après réflexion, on se rend compte qu’un tel parasol ne remplirait nullement son office (...) Bref, il ne reste plus alors qu’à rire de s’être laissé prendre aux pièges tendus par la fantaisie ingénieuse de Carelman. De plus, ces objets sont accompagnés d’une légende insolite mais néanmoins cocasse, vantant les mérites de l’objet en question et incitant le lecteur à l’acheter.

<http://perso.club-internet.fr>

Questão 21

D’un point de vue pratique, les “objets introuvables” peuvent être qualifiés comme:

- (A) chers
- (B) lourds
- (C) inutiles
- (D) ordinaires

Questão 22

Le texte au-dessus de l’image signale un avantage pour cet objet.

Par contre, cet objet présente, pour ses utilisateurs, une possibilité de:

- (A) lutte
- (B) danger
- (C) support
- (D) ornement

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 17 a 20.



THE ROLE OF THE ARTS IN PROMOTING SOCIAL INCLUSION

1948 Declaration of Human Rights: "Everyone has the right freely to participate in the cultural life of the community, to enjoy the arts..."

Members of the National Campaign for the Arts (NCA) have been working in the arts to combat the effects of unemployment, racial tension, family breakdown, crime, poor housing and many of the other issues that lead individuals and groups to feel excluded from the mainstream of society.

05 Access to art works and productions, as well researched reports indicate, promotes a decrease in social isolation through personal growth, enhanced personal confidence and improved social contacts. Exposure to the arts also contributes to greater understanding of different cultures and a stronger sense of community identity.

In addition, participation in arts projects encourages a deeper appreciation of the arts and a more informed understanding of diverse cultural perspectives.

10 However, while innovative projects are being undertaken across the country, arts advocates face a number of difficulties. The arts are perceived by a significant proportion of the general public and non-arts organisations to be elitist, having little relevance to the everyday lives of people today. Partnerships are also difficult to establish owing to general misconceptions about the relevance of the arts to social regeneration projects. Finally, funding for arts projects is frequently short-term.

15 This imposes severe limitations on the development opportunities for regeneration projects which produce results over extended periods of time.

I believe that by educating the population of the value of the arts in relation to regeneration and social renewal, community participation in initiatives will be fostered. And to achieve the goals that the NCA project seeks, members and associated organisations have been developing ways of encouraging participation in arts events from a broader section of the community for some time. Innovative strategies, such as "pay-as-you-can" have provided people from low-income backgrounds with the opportunity to participate in arts events to which they would otherwise have been excluded.

20 With the development of policies encouraging arts-based projects as a tool in combating social exclusion, funding agencies should adopt evaluation systems that appropriately reflect the aims and objectives of programmes to bring arts practices into the communities. It is very important that arts are seen by all of us to be breaking down barriers, and tackling issues around social inclusion.

PHILIP HEDLEY
<http://www.artscampaign.org.uk>

Questão 17

1948 Declaration of Human Rights: "Everyone has the right freely to participate in the cultural life of the community, to enjoy the arts..."

The epigraph at the beginning of the text is intended to:

- (A) weaken the author's logical presuppositions
- (B) express the historical relevance of the theme
- (C) contest the ideology of non-arts organisations
- (D) establish a communication channel with the reader

Questão 18

The writer may either expand or reduce the distance from the audience.

The fragment below that includes reference to the audience is:

- (A) "issues that lead individuals and groups to feel excluded from the mainstream of society." (l. 3)
- (B) "I believe that by educating the population of the value of the arts in relation to regeneration and social renewal," (l. 17 - 18)
- (C) "members and associated organisations have been developing ways of encouraging participation in arts events" (l. 19 - 20)
- (D) "arts are seen by all of us to be breaking down barriers, and tackling issues around social inclusion." (l. 26)

Questão 19

The statement that best conveys the basic premise of the author's argumentation is:

- (A) Funding for arts is a useless tool for the renewal of society.
- (B) Cultural diversity offers a chance for unlimited artistic expression.
- (C) Engagement in arts-based activities discourages social segmentation.
- (D) Arts practitioners should educate low-income community members.

Questão 20

The author's main reason for writing the text is motivated by:

- (A) initiatives to develop arts-oriented policies
- (B) the need to observe public interest in arts events
- (C) challenges to promote effective exposure to the arts
- (D) the intent to find solutions to fund research on the arts

Com base na imagem e no texto abaixo, responda às questões de números 21 e 22.



"THE GULF STREAM" – 1899

Winslow Homer was one of the best and most influential American painters in the 19th century. Having worked as an illustrator, Homer became first known for a number of paintings with motifs from the American Civil War. The most marked change of his highly individual style took place in the early 1880s during a stay in a small fishing village on the north coast of England and later in the Bahamas. In these places, Homer found the motif that would occupy him for the rest of his life: man against the sea, the self in the huge and indifferent nature. Winslow Homer's "The Gulf Stream" - oil on canvas - is in the Metropolitan Museum of Art, in New York City. This painting shows a solitary black sailor in a small, disabled boat adrift in a tumultuous sea, at the center of a ring of predatory sharks, with an approaching ship in the distance on the left.

<http://tvm.tigtail.org>

Questão 21

The drama of the sea scene is imbued with an epic and heroic quality.

The theme expressed in this work of art is:

- (A) ethnic and social fight after the end of slavery
- (B) beauty and the amazing vastness of the ocean
- (C) man's long and cheerful relationship with the sea
- (D) mortality and human struggle with the forces of nature

Questão 22

The ship on the horizon in the distance, on the left, signals that:

- (A) death is a matter of fate
- (B) fear of isolation is intense
- (C) hope for rescue is possible
- (D) attempt at escaping is pointless